
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Flores usam pólen contra abelhas gananciosas; 3 - Dia de campo da apicultura do Planalto Norte reúne mais de 120 apicultores da região; 4 - Congresso Mundial de Apicultura - APIMONDIA; 5 - Própolis: o ouro verde da medicina; 6 - Cooperativa de Apicultores trabalha projeto para construir entreposto de mel; 7 - PI: Sebrae promove acesso ao mercado a cooperativas de mel; 8 - Ambiente: ONU alerta para elevada mortalidade de abelhas, com consequências na produção alimentar; 9 - Um mundo sem abelhas; 10 - ONU preocupada com sumiço de abelhas; 11 - Desaparecimento de abelhas preocupa apicultores de Vacaria e região.

1 - Momento de Reflexão

“Lembre-se: Você é do tamanho dos seus sonhos.” - Roberto Shinyashiki

2 - Flores usam pólen contra abelhas gananciosas

Flores usam pólen contra abelhas gananciosas: *Osmia bicornis*, uma das abelhas usadas no estudo
Créditos: Albert Krebs. Apesar da coleta do pólen ser uma tarefa muito importante para as abelhas, os pesquisadores suíços desenvolveram uma maneira, através da química, de ajudar as plantas a não perder tanto pólen. Uma equipe de ecologistas da Escola Politécnica de Zurique (ETH) demonstrou pela primeira vez que as abelhas precisam se adaptar fisiologicamente para digerir os diferentes tipos de pólen.

O zumbido da pesquisa suíça chegou aos ouvidos da revista científica *British Ecological Society's Functional Ecology* que chamou o resultado de "inovador". Sabe-se que muitas plantas produzem substâncias químicas em suas folhas para se proteger contra insetos herbívoros e que muitas plantas com flores desenvolveram estruturas na flor que impedem os polinizadores de retirar muito pólen. Mas o que dizer do pólen em si?

"Nossa ideia básica era que talvez as plantas protegessem seu pólen quimicamente contra as abelhas", disse à Swissinfo Cláudio Sedivy, da Escola Politécnica Federal de Zurique (ETH). "Mas é difícil provar isso diretamente, pois a estrutura química do pólen é muito diversificada e complexa".

Para isso, ele e sua equipe desenvolveram uma experiência astuta. Utilizaram abelhas selecionadas alimentadas com uma de quatro espécies de plantas específicas: ranúnculo, tanásia, mostarda selvagem e *Echium vulgare*. Os pesquisadores então alimentaram de pólen as larvas de duas espécies estreitamente relacionadas de abelhas, *Osmia bicornis* e *Osmia cornuta*. Na natureza, estas larvas iriam desfrutar de uma dieta de pólen de 13 a 18 espécies de plantas. No experimento, as larvas foram divididas em grupos com apenas um dos quatro tipos de pólen. Os resultados foram então comparados.

Principais Diferenças - Sedivy disse que a equipe se surpreendeu com as grandes diferenças no desempenho das larvas. "Embora as larvas de *Osmia cornuta* fossem capazes de se desenvolver com o pólen *Echium vulgare*, mais de 90% morreram em alguns dias com o pólen de ranúnculo. Surpreendentemente, a situação era exatamente inversa com as larvas de *Osmia bicornis*", explicou

o doutorando em entomologia aplicada.

Ambas as espécies de abelhas tiveram bom desempenho com o pólen de mostarda selvagem e não conseguiram se desenvolver com o pólen de tanásia, acrescentou Sedivy. "Até onde sabemos, este é o primeiro estudo que fornece evidências claras de que as abelhas necessitam de adaptações fisiológicas para lidar com as propriedades químicas desfavoráveis de certos pólenes".

"Os resultados oferecem uma outra peça importante no quebra-cabeça do entendimento das relações flores-abelhas", disse. A próxima etapa é descobrir por que um tipo determinado de pólen é inadequado para abelhas não especializadas. O *Echium vulgare* é conhecido, por exemplo, por concentrar altas taxas de alcalóides pirrolizidínicos diferentes - compostos tóxicos utilizados pelas plantas como mecanismos de defesa. Mas ainda não tinha sido estudado até que ponto estas substâncias eram prejudiciais para o desenvolvimento das larvas de abelhas.

Ladras de Polen - As plantas têm uma boa razão para se proteger, já que as abelhas necessitam de quantidades enormes de pólen para alimentar suas larvas - pólen que poderia ser usado pelas plantas na polinização, dizem os pesquisadores. O pólen de várias centenas de flores é usado em apenas uma larva de abelha, que muitas vezes toma cerca de 80% do pólen de uma flor em uma visita.

As abelhas - 20 a 30 mil espécies no planeta - armazenam o pólen em seu intestino ou escovas especiais, não perdendo quase nada. "Abelhas e plantas têm interesses opostos quando se trata de pólen", diz Sedivy. "Enquanto a maioria das plantas oferece néctar como isca para os insetos, que em uma visita transportam o pólen de flor em flor, as abelhas são hábeis em coletar o pólen para si mesmas". "Por isso as plantas desenvolveram uma grande variedade de adaptações morfológicas para impedir que as abelhas esgotem todo o pólen. O estudo fornece fortes evidências de que a estrutura química do pólen pode ser pelo menos tão importante quanto a morfologia floral na limitação da perda de pólen para as abelhas".

Fonte: Swissinfo Isobel Leybold-Johnson, Swissinfo.ch - Adaptação: Fernando Hirschy - Agrosoft - Juíz de Fora/MG - Notícias - 09/03/2011 -

3 - Dia de campo da apicultura do Planalto Norte reúne mais de 120 apicultores da região

Buscar conhecimento, conhecer as novas tecnologias e pesquisas no setor apícola Catarinense, além de participar de atividades práticas no apiário experimental sobre controle de ácaros, comportamento higiênico e seleção de abelhas rainhas foram alguns dos motivos que levaram os apicultores a participar do encontro

O primeiro dia de campo da apicultura do Planalto Norte Catarinense, realizado em Itaiópolis no último dia 02 de março, quarta-feira, reuniu pelo menos 127 apicultores, além de autoridades governamentais, legislativas, lideranças, associações e sindicatos da região Norte do estado. O evento teve início às 09h, tendo como local o salão da Igreja Luterana. Exemplo de boa organização, o encontro recebeu vários elogios, principalmente na pessoa do técnico da Epagri de Itaiópolis Enio Frederico Cesconeto, por ser um dos idealizadores e principal articulador do trabalho no Planalto Norte. O evento foi realizado em parceria com o Senar, Banco do Brasil (BB), Sindicato dos Produtores Rurais de Itaiópolis, FAASC, Asosama, Associação Bromélias e Epagri experimental do município de Videira (SC).

O evento se alicerçou em pelo menos três pilares básicos da apicultura: identificação das diversidades genéticas das abelhas da região, identificação e controle de ácaros nas colméias

(Varroa Destructor), comportamento higiênico e a elevação da produção de mel. O dia de campo foi dividido em dois períodos, sendo pela manhã as apresentações teóricas envolvendo os resultados preliminares de pesquisas apícolas e na parte da tarde, atividades práticas no apiário experimental Bromélias (assentamento Bromélias). Quem foi convidado para abrir os trabalhos durante a manhã foi o representante da Gerência Regional da Epagri de Mafra, Geraldo Pilati. No discurso, Pilati disse que no início deste ano a Epagri enfrenta escassez de recursos, o que limita as atividades da empresa.

Ele comentou também sobre a preocupação da Epagri no tocante ao esvaziamento das colméias na região, pelo sumiço das abelhas, e disse que o grupo técnico da Epagri tem por objetivo identificar esses fenômenos atípicos da natureza. Gregório Woehl, presidente da Associação de Apicultores de Itaiópolis, Mauro Kazmierczack presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Itaiópolis e Mario Cesar Borges gerente da agência BB de Itaiópolis, também discursaram.

Eles parabenizaram a equipe que organizou o encontro, reforçaram a importância da atividade apícola na região e se colocaram a disposição dos produtores de mel, para a realização de novos encontros do setor na região. O encontro também registrou a presença ilustre do presidente da FAASC (Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina) Nésio Fernandes de Medeiros. Na ocasião o presidente da FAASC saudou de forma especial Enio Frederico Cesconeto, dizendo que ele é um patrimônio da apicultura catarinense. Nésio relembrou as contribuições que Enio deu para o desenvolvimento da atividade no estado.

O presidente salientou sobre o desafio de reerguer a Federação, que enfrentou período de crise e uma das principais ações foi buscar novas parcerias. Segundo Nésio, a Federação reativou a revista Zum-Zum e também está reivindicando junto a Secretaria de Estado da Agricultura a liberação de seis técnicos para atuarem diretamente com a atividade apícola no estado. Para o Planalto Norte o nome indicado é de Enio Frederico Cesconeto. “O Enio tem conhecimento, tem conteúdo e bagagem e gosta da apicultura. Ele é a pessoa ideal para atender os apicultores do Planalto Norte”, disse o presidente da FAASC.

O evento também foi marcado pela presença do chefe da cidade das abelhas de Florianópolis, Walter Miguel. Ele comentou sobre o fenômeno de desaparecimento e mortalidade das abelhas, além de reforçar a criação de convênios com instituições científicas, para a pesquisa no setor. Um exemplo é a FURB de Blumenau. Walter Miguel disse que em SC não existe nenhum laboratório para receber amostra de abelhas e mel, pois houve abandono estatal para a atividade da apicultura.

“Quando se fala em apicultura, não se resume apenas ao mel, mas também a produção de maçã e pêra, através da polinização que é feita pelas abelhas”, comentou o chefe da cidade das abelhas. Luiz Celso Estefaniak, da estação experimental da Epagri de Videira (SC), disse no seu discurso, que a abelha também é um animal, que tem fome e merece ser bem tratada para dar bons resultados.

Explicou ainda que as abelhas de SC são africanizadas, sendo que há falta de referências teóricas para esse tipo genético, pois as pesquisas giram em torno das abelhas de gene europeu. Ele enfatizou sobre a importância de sol para as abelhas, os cuidados no manejo e a utilização de fumaça branca. Disse que o apicultor deve ter preocupação com as abelhas no período de inverno e reforçou dizendo a todos que a produção de mel vai depender dos cuidados que as abelhas tiverem no período do inverno.

Dando continuidade aos trabalhos teóricos no período da manhã, quem palestrou foi Tânia Schafachek, que é a coordenadora das pesquisas apícolas em Santa Catarina através da estação

experimental da Epagri de Videira. Ela disse que o projeto visa selecionar abelhas rainhas, de todo o estado. Ela destacou a importância de substituir a abelha rainha da colméia anualmente. “O apicultor deve trabalhar com rainhas jovens e saudáveis”, aponta a pesquisadora. O estudo monitora oito apiários experimentais espalhados pelo estado e visa obter informações sobre abelhas rainhas, produção de mel, controle da infestação por ácaro da Varroa entre outras. A pesquisadora apresentou alguns resultados preliminares da pesquisa no apiário Bromélias no tocante a seleção de abelhas rainhas.

Segundo Tânia, no outono e inverno o índice de Varroa são maiores do que na primavera e no verão. Ela apresentou também resultados preliminares da diversidade genética das abelhas de SC. 45 % dos resultados das amostras de abelhas analisadas do Planalto Norte apresentam gene africano. Para encerrar a primeira etapa do dia de campo os apicultores foram contemplados com brindes, através de sorteio. O encontro encerrou, no primeiro período, com almoço custeado pelo Senar através do Sindicato dos Produtores Rurais de Itaiópolis.

À tarde, apicultores participaram de atividades práticas no apiário experimental - durante à tarde do dia 2 de março os Apicultores do Planalto Catarinense participaram de atividades práticas relacionadas ao uso de três tecnologias visando à sobrevivência e melhoria do padrão genético das abelhas. As atividades práticas aconteceram no apiário experimental Bromélias, em Itaiópolis. Na ocasião os apicultores aprenderam como realizar o monitoramento das Varroas; como realizar o teste do comportamento higiênico e também o uso de técnicas e equipamentos para um bom manejo de outono e inverno.

O monitoramento de Varroas é feito para identificar o percentual de ácaros que existem nas colméias em relação a população de operárias da colméia. Segundo os técnicos da Epagri deve ser realizado uma vez por estação do ano em pelo menos 25% das colméias de cada apiário. É importante para definir a necessidade de intervenção, visando o seu controle quando os índices forem muito elevados.

As abelhas africanizadas convivem bem com índices entre 5% a 8% dependendo da época do ano, a partir daí o apicultor deve se preocupar em fazer o uso de técnicas de manejo e produtos para a sua redução e o seu efetivo controle. Durante as aulas práticas nas colméias monitoradas o índice variou de 1,5% a 7,5% com média de 4,8%. Apicultores e técnicos observaram que em colméias onde existiam colônias de pequenas formigas que convivem em simbiose com as abelhas, os índices foram os menores e isso se atribui ao fato de as formigas produzirem o ácido fórmico que funciona como acaricida. A técnica apresentada é simples e foi aprendida com facilidade pelos apicultores.

Além de serem atacadas por ácaros as abelhas sofrem de diversas doenças que afetam suas crias (larvas e pupas) dentre essas as mais conhecidas são a cria pútrida européia, a cria pútrida americana, a cria ensacada e a cria giz. Essas doenças causam a morte de abelhas jovens no interior do favo, antes de seu nascimento. Durante o 1º Dia de Campo de Apicultura apresentou-se aos participantes o método prático, chamado teste do comportamento higiênico que nada mais é do que comprovar se as abelhas têm ou não a capacidade de identificar e retirar dos favos e do interior da colméia as larvas e pupas mortas.

Essa habilidade é uma característica genética transmitida pelas rainhas e zangões às futuras gerações de abelhas. Os apicultores aprenderam como realizar o teste e também comprovaram que dentre as cinco colméias trabalhadas apenas uma não apresentou o índice de 85% indicado como parâmetro técnico para que ocorra uma boa prevenção das doenças de cria em abelhas. Para ser prático, esse teste pode ser realizado apenas em colméias de bom potencial produtivo. Por exemplo:

se no seu apiário tem 20 colméias, recomenda-se realizar o teste nas 25% melhores, ou seja, em cinco colméias. Os fatores preferenciais para a escolha das colméias são: produtividade (mel, própolis, pólen...), mansidão e menor incidência de Varroas.

Na sequência se discutiu o manejo de outono, tema que também foi tratado durante o dia de campo. O manejo de outono deve ser feito antes do inverno no outono nos meses de março ou abril. O apiário deve estar limpo com boa solarização das colméias, abrigado de ventos frios a colméia deve ter no mínimo quatro favos de mel na melgueira para que as abelhas possam realizar com eficiência da termo regulação. A termo regulação é o controle interno de temperatura pelas abelhas, para aumentar a temperatura elas têm que comer mel e vibrar os músculos das asas, e aglomerem-se entorno dos favos de cria e da rainha .

Para facilitar o trabalho das abelhas usaram-se alguns equipamentos tais como: redutor de alvado, pois a colméia langstroth é fria por isso a necessidade de fechar o alvado reduzindo de 40 para cinco a 10 centímetros a abertura. Foi usado também a entre-tampa horizontal que é colocada entre o ninho e as melgueiras; a entre-tampa vertical que é colocada entre os favos do ninho e o poncho ou entre-tampa plástica que faz função das duas entre-tampas horizontal e vertical.

Outra técnica recomendada na falta de mel e pólen nas colméias é a alimentação artificial feita com o uso de vários modelos de alimentadores que foram apresentados: O de cobertura usado sobre a colméia e que também pode ser usado como entre tampa horizontal; o alimentador de ninho que é usado no ninho, e também serve de entre tampa vertical e o alimentador de alvado que é usado no alvado da colméia. Para alimentar as abelhas podem ser fornecidos dois tipos de alimentos: Os alimentos energéticos como, por exemplo, o mel, xarope de açúcar invertido, açúcar refinado, e os alimentos protéicos que são o pólen, PTS ou Proteína Testurizada de Soja, levedura de cerveja e rações comerciais já produzidas especialmente para abelhas.

O dia de campo teve como objetivo a motivação e difusão de tecnologias e com a realização desse evento os apicultores saíram motivados a fazer um bom trabalho em suas colméias e os técnicos da Epagri também motivados em atendê-los com maior dedicação, considerando a importância das abelhas para a polinização de pomares e lavouras, produção de mel, pólen, própolis, geléia real, cera e a sua importância para a biodiversidade da flora em geral.

Apiário experimental Bromélias - O apiário experimental Bromélias foi instalado em agosto de 2009. A instalação do apiário contou com a colaboração de outros órgãos, além da equipe da Epagri. Depois de montado o apiário a equipe percorreu a região do Planalto Norte em busca de abelhas. A coleta de abelhas iniciou em Joinville e seguiu até Canoinhas, englobando vários municípios. No apiário foram instalados 22 cavaletes e 15 núcleos, no ano de 2009. Algumas atividades já haviam sido realizadas no apiário experimental como, por exemplo, marcação de abelhas rainhas, uso adequado da fumaça no fumegador e uso da peneira.

Fonte: Click Riomafra - Itaiópolis - 06/03/2011 -

4 - Congresso Mundial de Apicultura - APIMONDIA

Local: Buenos Aires – Argentina - Mais informações: www.apimondia2011.com

5 - Própolis: o ouro verde da medicina

Resina produzida pelas abelhas é estudada como remédio para diversas doenças. Câncer,

incontinência urinária, cáries, sapinho, inflamações. O tratamento para todos esses problemas pode estar em um composto natural encontrado em abundância no Brasil: a própolis. Essa resina produzida pelas abelhas a fim de proteger a colmeia pode ser também um poderoso escudo para a saúde humana. A substância produzida no Brasil ganhou fama internacional por sua qualidade e já é destaque nos mercados japonês e europeu.

“Assim como um bom relógio é suíço, e uma boa salsicha é alemã, a melhor própolis é brasileira”, diz o diretor da Sociedade Brasileira de Apiterapia, José Alexandre. A afirmação é confirmada pelo químico alemão Andreas Gausch, especialista no assunto, que há 10 anos veio ao Brasil, se encantou com as possibilidades do produto e decidiu ficar para dar andamento a suas pesquisas no País. “O Brasil tem uma das mais ricas biodiversidades do planeta”, diz.

Um estudo desenvolvido pela Universidade de Campinas (Unicamp) classificou a própolis brasileira em 13 tipos, que variam conforme a cor, a composição e a consistência. As pesquisas com essa resina no País já têm mais de 15 anos, tempo em que se confirmaram suas propriedades anti-inflamatória, analgésica, anticancerígena e moduladora da imunidade.

Na natureza, a própolis funciona como um sistema imunológico externo, protegendo a colmeia de doenças, combatendo bactérias, fungos e vírus. A grande sacada dos pesquisadores foi perceber que esses benefícios poderiam ser aplicados também em prol da medicina. “As substâncias ativas da própolis estão sendo estudadas intensamente e, tenho certeza, isso levará ao desenvolvimento de novos medicamentos. Investir mais ainda na pesquisa interna é o meio essencial para tornar esta visão uma realidade” diz Gausch.

Câncer - Os japoneses descobriram – e patentearam - o efeito anti-cancerígeno da própolis verde, encontrada no alecrim do campo ou vassourinha. A principal substância responsável por este efeito é conhecida como Artepillin C. “Uma das atividades biológicas que este composto apresenta é a indução da morte das células cancerígenas sem afetar as células normais”, afirma Andreas Gausch.

Uma anomalia ainda desconhecida faz com que as células cancerígenas se multipliquem ininterruptamente, formando os tumores. “A própolis ensina essas células a morrer, ou seja, é uma forma de tratamento muito promissora, sem efeitos colaterais como os apresentados na quimioterapia”, explica Gausch. Novos estudos descobriram que a mesma substância também está presente na própolis vermelha, originária de uma planta conhecida como rabo-de-bugio, encontrada no nordeste do Brasil. Diversos países estudam uma forma de transformar essa propriedade em um remédio que possa ser comercializado.

Inflamações - Quem nunca se rendeu ao spray vendido em farmácias para acabar com aquela dor de garganta? Uma das características mais conhecidas dessa resina é sua propriedade anti-inflamatória. No entanto, os especialistas recomendam cuidado ao comprar o produto pedindo atenção à composição e ao fabricante.

Obesidade, diabetes e hipertensão - A Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esaq), da USP em Piracicaba, anunciou este ano a descoberta da substância conhecida como CAPE, extraída da própolis, e seu potencial antioxidante. Essa propriedade faz com que a CAPE seja eficaz no combate à formação de radicais livres associados à obesidade e a doenças como o diabetes e a hipertensão. As pesquisas iniciais foram realizadas em animais e a substância foi tese de mestrado da pesquisadora Aline Camila Caetano.

Fonte: Coluna: Lena Rios (Colaboradora) - Portal Piauiense de Notícias - Teresina/PI - Colunas -

6 - Cooperativa de Apicultores trabalha projeto para construir entreposto de mel

Depois de receber, em concessão por 20 anos, uma área de mais de nove mil metros quadrados localizada no bairro Jardim do Sol, a Cooperativa de Apicultores do Sul (Cooapis) está se preparando para a construção da sede própria, de um entreposto de beneficiamento de mel e de uma loja para comercialização. A área foi entregue em fevereiro pela Prefeitura Municipal para esse fim. A construção será feita com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que deverá contribuir com 90% (R\$ 361 mil) do investimento necessário.

O valor total do empreendimento é R\$ 465 mil. Os 10% restantes serão a contrapartida da entidade. A carta consulta já foi aprovada e agora a Cooapis está fazendo o projeto para enviar ao BNDES e obter a liberação dos recursos. O empreendimento é uma reivindicação antiga da comunidade e surgiu como prioridade do Diagnóstico Rural Sustentável realizado pela Emater/RS-Ascar, pela Prefeitura, pelo Banco do Brasil, por sindicatos e por associações. Pelo contrato de concessão do terreno, se a entidade fizer a construção num prazo de três anos, receberá a área em doação.

Conforme o presidente da cooperativa, Claudomiro Bastos Lopes, na próxima quarta-feira, a diretoria irá à unidade do Ministério da Agricultura em Rio Grande para providenciar o trâmite para obtenção da licença para processamento do mel. A Cooapis quer ser incluída no Serviço de Inspeção Federal (SIF) para se habilitar a comercializar sua produção em todo o País e até exportar. Lopes destaca que o processamento do mel não tem impacto. Para produzir, a entidade tem um espaço em uma área de reflorestamento da Trevo no Taim.

A Cooapis está em atividade desde 2002, tendo iniciado apenas com apicultores do Rio Grande. Hoje tem 26 associados de Rio Grande, São José do Norte e Piratini. No ano passado, seus integrantes venderam 25 toneladas de mel. Como falta a inspeção, a venda foi direto na comunidade e a granel. A cooperativa tem um quiosque na Feira do Produtor no Cassino para comercialização de seus produtos. A intenção é também inserir o mel na merenda escolar em Rio Grande. No ano passado, foi feito um trabalho nesse sentido, com apoio do Banco do Brasil, da Prefeitura e da Emater, entre outros, mas a falta da inspeção impediu que o projeto se concretizasse. "O mel é um dos alimentos mais completos. Não é só remédio", salienta Lopes.

Ele observa que a apicultura hoje está muito valorizada, até pela importância da polinização para toda a produção agrícola. "Onde tem abelha, há aumento de 60% a 80% da produção agrícola por causa da polinização. Na Espanha, o apicultor recebe um salário só por exercer a atividade", ressaltou. Lopes observou que as florestas plantadas representam um grande potencial apícola para o município e a região. E a intenção dos associados é chegar à produção de 40 a 50 toneladas.

Fonte: Por Carmem Ziebell - carmen@jornalagora.com.br - Jornal Agora - RS - OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - Brasília/DF - Ramo Produção - 09/03/2011 -

7 - PI: Sebrae promove acesso ao mercado a cooperativas de mel

Teresina/PI - A Cooperativa Apícola da Região de São Raimundo Nonato (Cooparn) e a Cooperativa de Apicultores e Produtores Rurais do Território Serra da Capivara (Coopasc), atendidas pelo Projeto Apis Araripe Serra da Capivara, executado pelo Sebrae no Piauí, comercializam mel para a Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro (Casa Apis). Esse processo é incentivado pelo Sebrae, que promove atividades junto aos apicultores como

consultorias, capacitações em manejo apícola, manejo de colmeias, alimentação das abelhas, gestão dos apiários e associativismo.

“A região da Serra da Capivara é uma das maiores produtoras de mel do Piauí e, este ano, devido à regularidade das chuvas, aliada à capacitação dos apicultores e às ações dos parceiros do projeto, há uma previsão otimista. Ao final da safra, deve-se alcançar uma produção recorde em todo o território”, informa o gerente do Escritório do Sebrae em São Raimundo Nonato, Edgar Negreiros. O gerente afirma ainda que essa forma de comercialização viabiliza aos apicultores vinculados às cooperativas uma oportunidade única de vender o mel diretamente para a Casa Apis, o que elimina intermediários nas negociações e fortalece o cooperativismo na região.

Congressos - “O Sebrae nos ajudou muito com as capacitações, com o incentivo à certificação orgânica, além de dar o apoio necessário à participação em congressos e outros eventos. Com a comercialização do mel para a Casa Apis, houve um diferencial no preço e na competitividade. A Casa Apis fortalece a cadeia produtiva da apicultura e traz desenvolvimento e sustentabilidade aos cooperados”, diz a presidente da Cooparn, Edilene Paes Landim.

A Cooparn, com sede em São Raimundo Nonato, possui 50 cooperados e enviou 25 toneladas de mel para a Casa Apis. Já a Coopasc, com sede em Anísio de Abreu, tem 105 apicultores e enviou 30 toneladas do produto para a Central. A maior parte dos apicultores possui certificação orgânica e por isso tem um ganho a mais no valor final do produto. As duas cooperativas juntas deverão comercializar aproximadamente 150 toneladas de mel por meio da Casa Apis.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 10/03/2011 -

8 - Ambiente: ONU alerta para elevada mortalidade de abelhas, com consequências na produção alimentar

As abelhas estão a ser dizimadas em várias regiões do mundo devido aos efeitos da poluição e ao uso de pesticidas, podendo ter graves consequências na produção alimentar, alerta um relatório das Nações Unidas ontem publicado. O fenômeno da elevada mortalidade das abelhas é sobretudo visível nos países industrializados do hemisfério norte do planeta, refere o documento do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP na sigla inglesa), citado pelas agências internacionais de notícias. Entre os factores que explicam a redução do número destes insectos estão o uso de pesticidas, a poluição atmosférica, a redução do número de plantas com flor e de apicultores na Europa.

Fonte: Lusa - Agroportal - Agronotícias - 11/03/2011 -

9 - Um mundo sem abelhas

Não é só na União da Ilha que a ala dos Insetos e Aracnídeos neste ano ficou meio decaída. Ao redor do mundo, colônias de abelhas estão morrendo maciçamente desde o carnaval de 2006. Em cinco continentes o sintoma é o mesmo. Colônias com poucos indivíduos maduros, ou absolutamente sem indivíduos. A rainha permanece viva e não há abelhas mortas na colmeia.

Como será o mundo sem abelhas? O problema é bem mais sério do que não haver mais mel no mundo. Muitas plantas dependem de serem polinizadas para produzirem. Apesar de todas transformações genéticas, fruto não existem só para a gente comer. Plantas produzem frutos para nutrir o desenvolvimento da plantinha pequena ou para serem comidas por animais que irão

dispersar a semente. De toda forma, sem semente não tem fruto, e sem pólen não tem semente. Como as abelhas são grandes transportadoras de pólen, o resultado é que acabando as abelhas, irão acabar também muitos frutos. Café, abacate, maçã e cacau são alguns dos produtos que irão sofrer com a falta de abelhas. As perdas podem chegar a US\$ 212 bilhões em todo mundo.

Ao contrário do incêndio na cidade do samba, a causa do sumiço das abelhas não é conhecida. Já sabemos que há uma combinação de vírus e fungos nas abelhas encontradas mortas e que grandes apiários sofrem danos proporcionalmente maiores que os pequenos, reforçando a ideia que alguma doença esteja envolvida, mas ela não é a causa única. Para complicar ainda mais, o vírus é transmitido por um ácaro. A pesquisa tem focado em quatro áreas: parasitas, estresses ambientais e cuidados com as abelhas, como má nutrição.

Algumas possibilidades inusitadas têm sido aventadas, como a telefonia celular, espécies transgênicas e agrotóxicos (essa última nem tão inusitada assim). Neste momento não me apresso para excluir nenhuma, mas um fato curioso mostra as forças envolvidas. No site do Serviço de Pesquisa Agrícola dos Estados Unidos há um destaque para um estudo que mostra não haver relação entre o declínio das colmeias e agrotóxicos.

Achei estranho e fui ler o artigo na Plos-One de março de 2010, que encontrou “121 tipos de pesticidas nas amostras” e “98% das amostras de cera contaminadas”, “representando um nível notavelmente alto de elementos tóxicos na alimentação destes polinizadores.”. Apesar dos termos empregados pelos autores, o Serviço de Pesquisa Agrícola estampa lá: “Não foram encontrados padrões específicos entre os resíduos e a morte de abelhas”, colocando sob a vítima o custo de provar a culpa de seu algoz.

Empresas de agrotóxicos têm profundas e antigas ligações com a pesquisa governamental, em tese feita para auxiliar todos, não uns poucos. Não é só no Brasil que essas ligações são perigosas. Preste atenção no declínio das abelhas. Você vai pagar a conta com seu bolso ou sua saúde.

Fonte: Fonte: Gazeta do Povo Online - Curitiba/PR - COLUNISTAS - 11/03/2011 - efrain@efrain.com.br

10 - ONU preocupada com sumiço de abelhas

Das 100 espécies de lavoura que produzem 90% dos alimentos do mundo, mais de 70 são polinizadas por abelhas. A Agência Ambiental das Nações Unidas alertou em um relatório divulgado nesta quinta-feira que a população mundial de abelhas vai continuar em declínio a não ser que o homem mude sua maneira de manejar o planeta. América do Norte, Europa, o Oriente Médio e partes da Ásia foram afetadas com perdas de milhões de abelhas, afirma o relatório. O documento clama para que sejam oferecidos incentivos aos proprietários de terras e fazendeiros para restabelecer o habitat das abelhas, incluindo flores que são essenciais para a perpetuação das abelhas.

O Departamento de Agricultura dos EUA afirmou que as colônias de produção de mel diminuiram: de uma população de 5,5 milhões em 1950 para 2,5 milhões em 2007. As abelhas são necessárias para polinizar as colheitas que alimentam a crescente população mundial. Das 100 espécies de lavoura que produzem 90% da comida que o mundo consome, mais de 70 são polinizadas por abelhas, segundo o relatório das Nações Unidas. "Os seres humanos fabricaram a ilusão de que no século 21 eles teriam desenvolvido tecnologias o suficiente a ponto de se tornarem independentes da natureza", afirmou Achim Steiner, diretor executivo do programa ambiental das Nações Unidas.

"As abelhas ressaltam a realidade de que somos mais dependentes dos serviços da natureza em um mundo que está perto dos 7 milhões de habitantes."

A economia global e o comércio internacional aparentam estar contribuindo para as perdas de abelhas. Novas espécies de patógenos que podem ser mortais para os insetos estão migrando de uma região para outra como resultado das trocas comerciais, diz o relatório. Peter Neumann, co-autor do relatório, afirmou que a transformação das áreas rurais nos últimos 50 anos incentivou um declínio na população de abelhas e outros polinizadores. O déficit está sendo compensado por colônias manejadas e criação em escala industrial.

"Nós precisamos ficar atentos sobre o modo como manejamos essas colônias, mas talvez mais importante que isso, precisamos manejar melhor o planeta e as paisagens, para recolocar as populações de abelhas selvagens em níveis salubres com custo-benefício aceitável", disse Neumann. Na América do Norte, as perdas de colônias de abelhas melíferas desde 2004 deixaram o continente com o menor nível de polinizadores manejados dos últimos 50 anos. Criadores de abelhas da China e do Japão também reportaram recentemente perdas de colônias. Uma das causas apontadas para o desaparecimento dos insetos é o ácaro Varroa, que matou milhares de abelhas na Europa, América do Norte e no Oriente Médio. África, América do Sul e Austrália não têm problemas com o Varroa.

Fonte: Blog da Amazônia - Blog - Revista Amazônia -11/03/2011 -

11 - Desaparecimento de abelhas preocupa apicultores de Vacaria e região

Aldoir Santos. Fátima (Rádio Fátima AM) - Chuva e uso de inseticida são fatores que estariam provocando desaparecimento das abelhas. Nos próximos dias deverá ter início a segunda safra de mel em Vacaria e região e os apicultores esperam que a quantidade seja superior a que foi verificada na primeira etapa no mês de novembro do ano passado. A forte ocorrência de chuva foi um dos principais motivos. Segundo o presidente da Cooperativa dos Apicultores praticamente não houve safra pois muitos produtores não conseguiram sequer um quilo de mel. Alair Vargas acrescenta que a safra de verão deverá ter um incremento de em torno de 30% da capacidade produtiva dos associados da cooperativa.

Além da chuva há outro fator que teria provocado quebra na safra de mel em Vacaria e região. O extensionista da Emater João Carlos Santos da Luz alerta que a população de abelhas vem em declínio em várias regiões do mundo. Segundo ele, a principal suspeita dos pesquisadores é que o uso de inseticidas do grupo de neonicotinóides venha provocando o desaparecimento das colméias.

João Luz explica que este produto mata qualquer tipo de inseto, inclusive, as abelhas que são importantes para a polinização. Na região a situação se agrava porque algumas revendas estão indicando este tipo de agrotóxico no tratamento de parreirais após a uva estar pronta para ser colhida. João Luz acrescenta que abelha não provoca danos nas uvas e que há o agravante do tempo de carência do inseticida que não vem sendo respeitado.

Fonte: Fonte: Rádio São Francisco Sat - Caxias do Sul/RS - Agricultura - 11/03/2011

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
